

ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PARANAENSES NO CONTEXTO INTERNACIONAL

Jéssica Tavares*

Rosemary Irene Castañeda Zanette**

RESUMO

A internacionalização tem cada vez mais ganhado espaço nas Instituições de Ensino Superior (Knight, 2020) e, com isso, as universidades têm realizado adaptações para melhor atender às necessidades dos estudantes estrangeiros durante a sua estadia no Brasil. O Paraná é composto por sete universidades estaduais, sendo elas: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Para esta pesquisa, objetivamos buscar e analisar os arquivos norteadores sobre a internacionalização para compreender o papel da atividade nessas instituições.

Palavras-chave: Ensino Superior, Internacionalização, Mobilidade.

* Jéssica Tavares, Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista pela CAPES. E-mail: jessicatavares.unioeste@hotmail.com. Orcid: 0000-0003-1936-4667.

** Rosemary irene Castañeda Zanette, Pós-Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: roseitaliano@yahoo.it. Orcid: 0000-0002-0192-4702.

ANALYSIS OF THE OFFICIAL DOCUMENTS OF THE STATE UNIVERSITIES OF PARANA IN THE INTERNATIONAL CONTEXT

ABSTRACT:

Internationalization has increasingly gained ground in Higher Education Institutions (Knight, 2020) and, as a result, universities have made adaptations to better meet foreign students' needs during their stay in Brazil. Paraná is made up of seven state universities, namely: State University of Western Paraná (UNIOESTE); Londrina State University (UEL); State University of Maringá (UEM); State University of Ponta Grossa (UEPG); State University of the Central-West of Paraná (UNICENTRO); State University of Paraná (UNESPAR); State University of Northern Paraná (UENP). For this research, we aimed to search and analyze the guiding files on Internationalization to understand the role of such activity in these institutions.

Keywords: Higher Education, Internationalization, Mobility.

ANÁLISIS DE LOS DOCUMENTOS OFICIALES DE LAS UNIVERSIDADES ESTATALES DEL PARANÁ EN EL CONTEXTO INTERNACIONAL

RESUMEN:

La internacionalización tiene ganando cada vez más espacio en las Instituciones de Enseñanza Superior (Knight, 2020) y, como consecuencia, las universidades han realizado adaptaciones para atender mejor a las necesidades de los estudiantes extranjeros durante su estancia en Brasil. El Paraná posee siete universidades estatales: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Para esta investigación, nos propusimos a buscar y analizar los archivos orientadores sobre la internacionalización para comprender el papel de la actividad en estas instituciones.

Palabras clave: Educación Superior, Internacionalización, Movilidad.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IESs) no Brasil permitiu a interação e a troca de saberes entre pesquisadores de diversas áreas do mundo, resultando no avanço das ciências. Esse processo de desenvolvimento das pesquisas exigiu adaptação por parte das universidades e dos Governos Federal e Estaduais a fim de consolidar relações entre os países. Para que estas interações se concretizem, entre outras possibilidades, as universidades viabilizam diversos programas com o objetivo de receber e de enviar estudantes para outras instituições por meio de convênios.

Existem diversos procedimentos que demandam providências do estudante estrangeiro, tais como: preparar a documentação necessária para o ingresso no programa; estabelecer o plano de trabalho; definir a estadia no país estrangeiro; realizar o registro nacional migratório; preencher relatórios de acompanhamento; organizar a documentação para o seu retorno ao país de origem; dentre outras. Essas etapas são obrigatórias e requerem orientações claras para que os estudantes consigam cumpri-las com êxito. Isso é particularmente relevante considerando que eles não estão habituados com as normas do outro país, da instituição de chegada, bem como com o idioma estrangeiro.

Quanto às normas da instituição de chegada, **é recorrente que o estudante acesse** os documentos das universidades para compreensão do regulamento e de como se estruturam. Pensando no contexto internacional, o estudante provavelmente buscará informações nos sites institucionais. Deste modo, é de extrema importância a organização e atualização de dados desta ferramenta que permite acesso a tantos dados, cuja busca pode ser feita em diversas partes do mundo.

Deste modo, pesquisamos por documentos norteadores da internacionalização nos sites institucionais das sete universidades estaduais do Paraná, sendo elas: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Com base neste *corpus*, disponibilizado nos portais institucionais, o objetivo desta pesquisa é **evidenciar o papel e o espaço da internacionalização nas referidas universidades**. A partir disso, nos questionamos: as Instituições de Ensino Superior (IES) estaduais paranaenses dispõem de documentos norteadores referentes à internacionalização?

Para apresentar os resultados de nossa análise, organizamos este artigo da seguinte forma: iniciamos pela contextualização a respeito da internacionalização do Ensino Superior. Em continuidade, vamos debater sobre os documentos oficiais que abordam este processo e tema nas sete universidades estaduais do Paraná. Por fim, tecemos as considerações finais deste estudo.

2. O CONTEXTO

Fruto da globalização, conceituada como o fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores e ideias entre países, a internacionalização é um fenômeno importante que exerce influência

sobre a educação e sobre a sociedade (De Wit *et al.*, 2005). Finardi (2016) assegura que as IESs do mundo todo vêm passando por um processo de reestruturação e adaptação para se acomodarem a essa nova realidade. Cada universidade está inserida em um contexto e experimenta um processo singular de adequação.

Neste artigo, tomamos como base o conceito de internacionalização como a promoção de atividades internacionais de ensino e pesquisa, assim como, a extensão de *campi*, para outros países. Além disso, também é considerado o recrutamento de estudantes estrangeiros com fins comerciais “e, mais recentemente, as experiências de aprendizagem integradas online” (Knight, 2020, p. 8). Mais especificamente, o termo designa o processo de integração entre países, instituições e sistemas de educação superior, de nível intercultural (Knight, 2020).

Knight (2010) apresenta diferentes interpretações sobre a internacionalização, afirmando que pode incluir uma série de atividades como: a mobilidade acadêmica, a mobilidade docente, os convênios internacionais, as associações ou os programas acadêmicos e iniciação à pesquisa. Também se refere à troca de saberes transmitida entre países, por meio de técnicas presenciais ou a distância. Ainda nas palavras da autora, juntamente significa a inclusão em uma dimensão internacional, intercultural e/ou global dentro do currículo e o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a internacionalização é apresentada e compreendida de diferentes modos de acordo com as realidades de cada país.

A educação superior tem sido moldada à medida que surgem os desafios do século XXI (Knight, 2020). Ainda nas palavras da autora, ela ressalta que a atividade amadureceu e a sua importância está sendo cada vez mais reconhecida pelas IESs e pelos órgãos públicos. Nas palavras de Stallivieri (2002):

Os inúmeros desafios, que estão surgindo no momento em que chega o novo século, impulsionam as universidades a buscarem um grau de internacionalização muito mais elevado. A globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações criaram um cenário interconectado. A globalização da cultura, da ciência, das tecnologias exige de nossos estudantes universitários um nível de competência e de formação muito mais sólido e competitivo. Torna-se mister, então, que as instituições estejam preparadas para oferecer soluções a esses novos desafios. (Stallivieri, 2002, p. 3).

A autora complementa que o processo de internacionalização requer cooperação em todas as suas formas: cooperação científica, tecnológica, acadêmica; e em diferentes níveis, tanto a cooperação horizontal e vertical, quanto a bilateral e multilateral, principalmente voltadas para as relações interinstitucionais (Stallivieri, 2002). Ademais, a atividade tem acarretado melhorias no ensino e na pesquisa científica, os quais desenvolvem o país e, conseqüentemente, impulsionam melhorias na qualidade de vida da população.

De acordo com Lima e Maranhão (2009), o processo de internacionalização ocorre de dois modos: i) internacionalização ativa, quando há uma consolidação política voltada para receber os alunos em mobilidade e oferecer serviços educacionais no exterior, exportar e instalar *campus* em outros países; ii) internacionalização passiva, caracterizada pela falta de uma política clara para o envio de alunos

para outro países, os quais não possuem recursos materiais e humanos para receber e oferecer estes serviços para a educação superior.

Dentre as várias atividades desenvolvidas para atender a internacionalização das IES, de acordo com Stemposki e Zanette (2022), a mobilidade é um tema frequente nos documentos de política ou plano de internacionalização das sete universidades estaduais do Paraná, de acordo com a pesquisa de *corpus* realizada. Atrás apenas dos termos “internacionalização” e “internacional”, a mobilidade atrai muita atenção de alunos e professores, protagonizando as ações de internacionalização adotadas pelas IES do mundo. Os autores acrescentam que:

Nos documentos analisados no *corpus* de estudo deste trabalho, a “mobilidade” é um dos dez termos mais recorrentes. Ao desconsiderar os termos que constituem o tema da área de estudos (“Internacional” e “Internacionalização”), a mobilidade é o mais frequente. Tal posição evidencia que essa ainda é uma das ações de internacionalização mais discutidas e presentes nos planos das universidades paranaenses. (Stemposki Filho & Zanette, 2022, p. 106).

De acordo com o documento da UEL (2017), a mobilidade refere-se ao deslocamento de estudantes para o desenvolvimento de atividades em outras universidades. A Unicentro (2019) afirma que o programa proporciona o desenvolvimento de componentes curriculares como: disciplinas; estágio; trabalho de conclusão de curso; dissertação; tese; desenvolvimento de projeto de pesquisa; extensão ou inovação tecnológica. São várias as categorias, podendo ocorrer de modo nacional e internacional, de forma física e virtual. Ela também pode ser ofertada para docentes/professores, agentes universitários e administrativos, assim como, para estudantes/discentes (Stemposki & Zanette, 2022).

Em conformidade com Finardi e Amorim (2017), é relevante destacar que as Línguas Estrangeiras (LE) têm papel importante no desenvolvimento da internacionalização, assim como, da mobilidade acadêmica. Finardi *et al.* (2016) discorrem que nesse cenário, da globalização e da internacionalização, o multilinguismo e o ensino de LE são de extrema importância para a “manutenção da coesão nacional e da paz internacional” (Finardi *et al.*, 2016, p. 238), assim como, para o acesso à informação e para a inclusão da diversidade. Ademais, auxilia no combate à comodificação¹ da educação, na construção da cidadania e de uma pedagogia crítica, e na circulação da produção acadêmica e internacionalização do ensino superior.

Boveto e Zanette (2021), por sua vez, argumentam sobre a necessidade de fortalecer a comunicação entre as IESs de diversos lugares do mundo, algo que aumenta na medida em que se percebe a necessidade da internacionalização do ensino superior no centro de discussões no âmbito da educação. Contudo, presenciamos a valorização de algumas línguas estrangeiras, caso do inglês, que recebe o *status* de língua franca e global. De acordo com o “British Council (2018), o idioma recebe o papel de língua da internacionalização, pois é por meio dela que ocorre parte da disseminação científica” (Boveto & Zanette, 2021, p. 476). Ademais, o idioma possibilita acesso as pesquisas tanto antigas quanto recentes e estabelecer relações e parcerias internacionais (British Council, 2018).

1 Comodificação é o “processo pelo qual as instituições sociais passam a ser definidas e organizadas em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias, embora não produzam mercadorias no sentido estrito da palavra”. (Silva & Freitas, 2021, p. 3).

Além do conhecimento científico, Santos e Almeida Filho (2012) afirmam que o convívio com a diversidade contribui para os saberes linguísticos e culturais, formando cidadãos aptos a compreender a interculturalidade. Eles ainda ressaltam que o estudante, quando aberto ao internacional, deverá ser multilíngue, mas acima disso conhecer as diversas culturas que existem em diferentes territórios. Ademais, para o contato com a diversidade, ele precisa “revelar disposição de alma, espírito de tolerância, respeito pela diferença, a par de demonstrar um conhecimento concreto de valores e da cultura do outro” (Santos & Almeida Filho, 2012, p. 146).

Discorreremos sobre o conceito de internacionalização, assim como, tratamos da sua relevância nas IESs. Que vêm desenvolvendo várias atividades a favor das relações interinstitucionais e, dentre os programas desenvolvidos para atender essa demanda, encontra-se a mobilidade, que se destaca entre nos documentos das universidades estaduais do Paraná. Ademais, em continuidade vamos apresentar as sete universidades estaduais paranaenses, junto dos seus escritórios de relações internacionais e das suas traduções, assim como, vamos discorrer sobre os documentos norteadores sobre a internacionalização fornecidos por estas universidades em seus portais institucionais.

3. DOCUMENTOS DISPONÍVEIS NOS PORTAIS INSTITUCIONAIS

Frente às discussões realizadas a respeito da internacionalização do ensino superior, é necessário discorrer brevemente sobre as universidades, cujos documentos compõem o *corpus* desta pesquisa. Deste modo, o estado do Paraná dispõe da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), com sede em Cascavel e mais quatro *campi* espalhados na região oeste do estado. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) com sede na cidade de Londrina e *campi* em mais cinco cidades. O estado ainda dispõe da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com três *campi*. A Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) que também possui três *campi*. A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) detém sete *campi*. E por último, a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) com três *campi*.

As sete universidades atuam em 26 municípios do estado do Paraná com seus *campi*. De acordo com o último Censo Acadêmico aplicado pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR) as sete universidades juntas disponibilizam 350 cursos de graduação presenciais e 38 cursos de graduação a distância. Quanto aos cursos de Pós-Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, são 522 presenciais e 31 Especializações a Distância (SETI, 2018). No ano de 2018, estas universidades tiveram um total de 96.787 alunos matriculados SETI (2018).

Como mencionado, o estudante estrangeiro precisa ter acesso a vários documentos e informações para ter um bom desempenho no programa de mobilidade. São diversos os momentos em que surgem dúvidas e, o meio de acesso mais rápido para pesquisar sobre a universidade é por meio dos portais institucionais. Deste modo, os sites precisam apresentar as informações de forma acessível para os estudantes, por meio da tradução dos portais e disponibilidade de todos os documentos necessários para *download*, assim como, traduzidos para demais idiomas.

O foco desta pesquisa está nos arquivos voltados para as políticas de internacionalização e linguística das sete universidades estaduais paranaenses. Deste modo, abordamos as resoluções que tratam sobre

as normas e a organização das universidades a respeito dos objetivos e das estratégias para concretização da internacionalização delas, assim como, do planejamento para a inserção de políticas linguísticas sólidas. Ademais, também apresentaremos os Guias de Mobilidade Acadêmica *incoming* (Guias MOB-IN), nome proposto por nós, é um documento compacto e simplificado que apresenta várias informações tanto internas quanto externa à universidade. Também discutiremos sobre o Glossário temático de palavras e siglas do contexto da internacional das IES.

Ao pesquisarmos os documentos nos portais institucionais, em específico no setor de relações internacionais, encontramos quatro documentos norteadores com estruturas e informações diversas, tanto entre as universidades quanto entre os próprios documentos. Sendo eles, resoluções referentes à Política de internacionalização e sobre a Política Linguística Institucional, encontramos um Glossário de termos institucionais e guias com orientações para o estudante estrangeiro de mobilidade acadêmica. Vejamos os documentos encontrados em cada instituição:

1. **Unioeste:** Resolução nº 134/2017-COU - Política de Internacionalização da Unioeste (Unioeste, 2017); Resolução nº 002/2018-CEPE - Política Linguística Institucional da Unioeste (Unioeste, 2018).
2. **UEM:** Glossário Institucional de Termos e Siglas; Guia do Estudante Internacional (UEM, 2022).
3. **UEL:** Informativo sobre Mobilidade Acadêmica (UEL, 2020).
4. **Unespar:** Resolução nº 001/2018 - COU/UNESPAR - Política Institucional de Internacionalização da UNESPAR (Unespar, 2018); Catálogo Institucional (Unespar, [20--]c).
5. **UEPG:** Portaria R 84 2018 - Política de Internacionalização da UEPG (UEPG, 2018); Bem-Vindo à Ponta Grossa (UEPG, [20--]).
6. **Unicentro:** Resolução nº 66-GR/UNICENTRO - Política de Internacionalização da UNICENTRO (Unicentro, 2023); Resolução nº 67-GR/UNICENTRO - Políticas Linguísticas Institucionais (Unicentro, 2023).
7. **UENP:** *Information Guide* (UENP, 2016).

Em seguida, apresentaremos algumas discussões sobre os documentos selecionados, quanto às propostas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

No cenário da internacionalização das IES é necessário que as instituições se adaptem para atender as necessidades dos estudantes. Discentes estes que são nativos de diversos países, com culturas, vivências e costumes diversos. Frente a isso, algumas instituições passaram a se preocupar com documentos que melhor atendessem as necessidades do aluno estrangeiro. Assim, a análise iniciando pelas Resoluções sobre Política de Internacionalização de cada instituição, seguido da Resoluções a respeito das Políticas Linguísticas Institucionais, seguido do Guia MOB-IN e, por último, o glossário de termos e siglas.

4.1 Resolução sobre política de internacionalização

tendo em vista nosso objetivo, de compreender o espaço que a internacionalização ocupa nas IES estaduais do Paraná, iniciamos analisando as resoluções a respeito da Política de Internacionalização das sete universidades estaduais paranaenses. Este documento têm o papel de regulamentar as ações e estratégias de internacionalização de cada instituição, visto que cada universidade vai apresentar um conceito para essa atividade, assim como, definir os meios de aplicação, de modo que seja compatível com a sua realidade.

A Unespar (2018) aborda a internacionalização do ensino superior como um compromisso institucional que integra o intercultural e o internacional na cultura e na educação por meio de valores, práticas e estratégias institucionais. A universidade aborda como internacional o intercâmbio de conhecimentos e “a criação de redes colaborativas com instituições congêneres no exterior e no país; a mobilidade de professores, agentes universitários e estudantes; e os programas e projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura internacionais” (Unespar, 2018, p. 1).

A UEPG (2018) compreende a atividade de modo semelhante. Define o processo de internacionalização das IES como o processo de integração entre diferentes atividades, como por exemplo: “todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa e inovação, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares de cursos gerais ou de disciplinas específicas” (UEPG, 2018, p. 2).

Quanto às metas para a Política de Internacionalização, a Unioeste (2018) visa a articulação entre diferentes instituições de ensino com o intuito de promover um ambiente multicultural na universidade como um todo. Busca desenvolver projetos de pesquisa e extensão que objetivem o aprimoramento de práticas de internacionalização universitária no exterior e internamente. A instituição também visa facilitar o recebimento de visitantes internacionais e socializar os eventos organizados entre os diferentes cursos, programas e *campi*, assim como, melhorar as experiências positivas de comparação interinstitucionais e internacionais. Além disso, a Unioeste busca investir na divulgação da “Instituição no exterior a fim de recrutar acadêmicos e pesquisadores, ampliando nossa reputação institucional” (Unioeste, 2017, p. 3). Outro meio de divulgação é por meio do informativo oficial da Unioeste, o *Western Paraná Herald*. Trata-se de um jornal da Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI) que centraliza notícias sobre a internacionalização do estado do Paraná, as publicações são em outros idiomas. Dentre os textos presentes, encontra-se a maioria na língua inglesa e outros na língua espanhola. Por abordar todo o estado, as demais universidades estaduais também são mencionadas no informativo. Observamos que o objetivo é informar e apresentar as atividades de internacionalização que serão ou já foram realizadas, como meio de propaganda das universidades e incentivo à entrada de estudantes estrangeiros nas universidades estaduais do estado.

A Unicentro, assim como a Unespar, são as únicas universidades dentre as sete que tratam sobre atividade de internacionalização virtual. Dentre os objetivos da Unicentro (2023), encontra-se o estímulo à permanência e ao aperfeiçoamento acadêmico, cultural e profissional dos quadros de discentes,

docentes e técnico-administrativo, por meio de experiências internacionais física e virtual. Ademais, a instituição também tem como intuito utilizar conhecimento e tecnologias para a promoção de ações internacionais, buscando a melhoria acadêmica e o desenvolvimento regional e local para um número máximo de estudantes, professores e agentes técnico-administrativos.

A Unespar (2018), por sua vez, apresenta a mobilidade virtual ao tratar sobre as modalidades de internacionalização. Deste modo, a universidade aborda os seguintes programas de internacionalização: internacionalização em casa; mobilidade virtual; cooperação científica a distância; disciplinas ofertadas e cursadas em idioma estrangeiro; ensino/aprendizado internacional colaborativo entre docentes e/ou disciplinas.

De acordo com o documento, um dos maiores fatores que impossibilitam a vinda de estudantes e professores estrangeiros para a Unioeste é a oferta majoritária de cursos na língua portuguesa. Possivelmente a falta de difusão do idioma no exterior não atraía estudantes estrangeiros. Fomos em busca das universidades que dispõem em seus centros de idiomas do Português como Língua Estrangeira (PLE), devido à relevância do curso para recebimento e acolhimento de estudantes estrangeiros. As universidades que ofertam o PLE são a Unioeste, a UEM, a Unespar, a Unicentro e a UENP.

Na tentativa de acarretar melhorias para a internacionalização, a Unioeste (2018) pretende implantar as seguintes ações:

— diagnosticar potenciais servidores para a oferta de disciplinas em língua estrangeira; — fortalecer o ensino de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica; — criar catálogo de oferta de disciplinas internacionais em inglês, prioritariamente; — criar programas de dupla diplomação; — criar programas de pós-graduação interinstitucionais com universidades estrangeiras; — oferecer aulas de Português para estrangeiros em todos os *campi* da Unioeste, para atender aos alunos intercambistas; — ampliar as possibilidades de estágio para alunos estrangeiros, negociando com o setor público e privado das cidades onde a Unioeste está inserida; — aumentar o número de convênios; — mapear instituições estrangeiras que ofertam língua portuguesa, no intuito de estabelecer parcerias institucionais; — incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica. (Unioeste, 2017, p. 4-5).

Observamos que a instituição tem como intuito desenvolver catálogos de ofertas de disciplinas internacionais com prioridade para a língua inglesa. Notamos a valorização de apenas um idioma, a língua franca assim como mencionado por Boveto e Zanette (2021), visto que o Paraná possui fronteira com dois países hispânicos, a Argentina e o Paraguai, e ainda assim não investe na língua espanhola. Frente a isso, damos continuidade a análise sobre as resoluções a respeito das Políticas Linguísticas Institucionais.

4.2 Resoluções sobre as políticas linguísticas

Adentramos as discussões a respeito das resoluções sobre as Políticas Linguísticas das sete universidades estaduais paranaenses para compreender o papel das línguas estrangeiras na internacionalização, assim como, nas IES do Paraná. Iniciamos com a definição proposta pela Unespar (2018) para o conceito de internacional, tratando-se da inclusão no ensino, na pesquisa e na extensão de:

práticas, perspectivas de aprendizagem e convivência multi, pluri e intercultural e comunicacional provenientes de diferentes povos e nações, que promovam o reconhecimento mútuo e a habilidade de atuar em diferentes contextos, para formação de cidadãos e cidadãs em um mundo globalizado. (Unespar, 2018, p. 2).

Um dos objetivos da institucionalização das Políticas Linguísticas da Unioeste (2018) é o desenvolvimento de ambientes multilíngues e multiculturais entre a “comunidade interna e externa internacional, por meio de comunicação visual (*way findings*) e de sites e informativos em diferentes idiomas, a fim de promover a internacionalização” (Unioeste, 2018, p. 3).

Constatamos que as resoluções destacam a importância do ambiente multilíngue e multicultural, mas observamos que a maioria dos documentos analisados nesta pesquisa não possuem tradução, ou quando a apresentam é com foco na língua inglesa. As instituições estaduais paranaenses recorrentemente abordam apenas dois idiomas, a língua inglesa e a língua espanhola, mas priorizam a primeira. Como podemos observar, a Unioeste dispõe da ARI, sua página apresenta versões em inglês e em espanhol. A UEL, também apresenta o ARI, assim como a Unioeste, mas a página disponibiliza a tradução apenas para a língua inglesa.

A Unespar possui o Escritório de Relações Internacionais (ERI), traduz a página para a língua espanhola, língua inglesa e para a língua italiana. Não são todos os dados que podem ser visualizados nestes idiomas, em comparação com as informações apresentadas na língua portuguesa. A Unicentro e a UEPG também apresentam o ERI, com tradução da página para a língua espanhola e para a língua inglesa.

A UENP possui a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) traduz a página para a língua inglesa e para a língua espanhola. A UEM detém o Escritório de Cooperação Internacional (ECI) e traduz a página para a língua espanhola e para a língua inglesa.

Os sites das universidades, quando traduzidos, ofertam somente a opção de tradução apenas para os três idiomas citados. E dentre as traduções, observamos que ocorre uma seleção das informações, em comparação com a versão em português, muitos dados não são traduzidos. Os portais institucionais destas universidades, em específico a página sobre a assessoria de relações internacionais, são traduzidos parcialmente. Eventualmente, realizam uma seleção dos dados que o estudante estrangeiro possivelmente vai precisar.

Observamos que a oferta de tradução da página de relações internacionais ocorre apenas para três idiomas, mas as universidades estaduais do Paraná dispõem de cursos de Graduação de dupla diplomação, exemplo dos cursos de Letras da Unioeste: Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e Língua Alemã (*campus* de Marechal Cândido Rondon); Letras - Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (*campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon); Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (*campus* de Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon); Letras - Língua Portuguesa e Língua Italiana e Respectivas Literaturas (*campus* de Cascavel) (Unioeste, 2015 e 2017)

A UEM dispõe da Graduação de Letras: Letras – Inglês; Letras – Francês (*campus* sede em Maringá) (UEM, 2005). A UEL possui os cursos de Letras – Espanhol – Licenciatura, Letras Francês Bacharelado e Letras – Inglês – Licenciatura (UEL, [20--]). A UEPG detém do curso de Letras – Inglês – Licenciatura, Letras – Espanhol – Licenciatura e Letras - Francês – Licenciatura (UEPG, [20--])

A Unespar dispõe dos cursos de: Letras – Espanhol – Licenciatura (*campus* de Apucaranas e União da Vitória); Letras – Português e Inglês – Licenciatura (*campus* de Campo Mourão, Paranavaí e União da Vitória); Letras - Inglês e Respectivas Literaturas - Licenciatura (*campus* de Paranaguá) (UNESPAR, [20--]).

A UENP disponibiliza do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas Literaturas (*campus* de Cornélio Procopio e Jacarezinho) e Letras Português / Espanhol e respectivas Literaturas (*campus* de Jacarezinho) (UENP, [20--]). A Unicentro possui o curso de Letras – Inglês – Licenciatura (*campus* de Santa Cruz e Irati) e Letras - Espanhol – Licenciatura (*campus* de Irati) (Unicentro, 2020).

O intuito de trazer estes dados sobre os cursos é para evidenciar que as universidades ofertam cursos de licenciatura com habilitação em demais línguas estrangeiras, além da língua espanhola e da língua inglesa. Tendo em vista que estas universidades possuem uma equipe docente qualificada, assim como, um corpo discente qualificado, a tradução destes portais institucionais poderia ser realizada para demais idiomas, como para a língua alemã, para a língua italiana e para a língua francesa. Outrossim, as universidades estaduais paranaenses teriam maioria potencial ao integrar-se para trazer melhorias quanto à visibilidade das suas instituições, iniciando pelos portais.

Consideramos relevante a tradução dos sites institucionais para que os leitores de diversos países consigam compreender as informações, caso não seja viável a tradução integral dos portais, que as informações para o público estrangeiro estejam concentradas em poucas páginas, veiculada de forma acessível, e se possível, apresentada em diversas línguas a respeito das universidades. Tal ação atrairia um maior número de interessados nos programas de internacionalização nas universidades estaduais paranaenses.

Em seguida, trataremos sobre o Guia MOB-IN, um outro documento importante, de contato mais direto com o estudante estrangeiro.

4.3 Guia Mob-In

Seguimos a pesquisa com a análise do guia de cada universidade disponibilizado para o estudante de mobilidade acadêmica. Como apresentamos na contextualização a mobilidade é uma das atividades de internacionalização que tem ganhado espaço nas universidades, também é a mais procurada pelos estudantes. Deste modo, consideramos relevante abordar sobre o seguinte documento, o Guia de Orientação de Mobilidade Acadêmica *incoming* (Guia MOB-IN), assim denominado por nós. Resaltamos tratar-se um guia para estudantes internacionais que pretendem estudar nas universidades estaduais paranaenses.

O documento, assim como os demais citados, pode ser encontrado no portal institucional das sete universidades estaduais do Paraná. Contudo, apresentam nomes que se diferem entre cada instituição, como pode ser observado: Informativo sobre Mobilidade Acadêmica (UEL, 2020); Catálogo Institucional (Unespar, [20--]c); Bem-Vindo à Ponta Grossa (UEPG, [20--]); Guia do Estudante Internacional (UEM, 2022).

O documento tem como objetivo guiar, ensinar e conduzir os estudantes estrangeiros interessados no programa de mobilidade acadêmica por meio de informações simples e concisas, visando o ensino prático dos dados para o discente estrangeiro interessado no programa de mobilidade acadêmica. O documento apresenta suas particularidades, entre cada universidade, de informar um público específico e, divulgar diversas informações de acordo com cada instituição, mas sempre voltado para o programa de mobilidade acadêmica.

Tendo em vista que são vários os documentos aos quais o estudante estrangeiro precisa ter acesso, as universidades descritas a seguir, desenvolveram os guias. Os textos apresentam várias informações das resoluções e demais documentos apresentados e julgados importantes para o processo de mobilidade, de acordo com cada universidade, de forma resumida e simplificada.

Ressaltamos a importância a tradução destes guias para os estudantes estrangeiros, visando a acessibilidade do conteúdo. Frente a isso, buscamos nos sites das universidades estaduais paranaenses, a disponibilidade de traduções dos guias e em quais idiomas estavam disponíveis. Observamos que apenas cinco universidades disponibilizam o guia sendo: a UEL com o guia na língua português, na língua inglesa e na língua espanhola; UEM na língua portuguesa e na língua inglesa; UEPG com o guia na língua portuguesa, na língua inglesa e na língua espanhola; Unespar com o guia na língua portuguesa, na língua espanhola e língua inglesa; UENP com o guia na língua inglesa somente. A Unioeste e a Unicentro não dispõem do documento.

Mais uma vez podemos constatar a priorização da língua inglesa, visto que dentre as cinco universidades que possuem o guia, todas dispõem do documento na língua inglesa, quatro ofertam o documento na língua portuguesa, enquanto apenas três disponibilizam tradução para a língua espanhola. A tradução para a língua inglesa é superior à disponibilidade do guia na língua portuguesa, idioma oficial do país. Por fim, a UENP não oferta o guia em outro idioma além da língua inglesa.

Estes guias são um gênero textual recente, sendo uma alternativa que de acordo com a realidade que vivemos, é uma opção simplificada e didática de colocar as informações mais relevantes para o aluno estrangeiro de mobilidade acadêmica, com textos simples e diretos, bem como por meio do auxílio de imagens, de gráficos e de mapas, que facilitam a compreensão desses estudantes. Quanto aos leitores destes guias, são os discentes de países estrangeiros interessados na mobilidade acadêmica.

Em relação à expectativa quanto à leitura do guia, o leitor ao pesquisar pelo documento, busca primeiramente sobre detalhes do programa, quais as normas, objetivos e o que tem a oferecer. Contudo, sabemos que os estudantes estrangeiros necessitam de mais informações, sobre a instituição, o estado/

cidade e demais dados necessários para sua estadia no país, pois o aluno vai passar por várias experiências, tanto dentro da universidade quanto fora dela. Todas as informações contidas nos guias são importantes para nortear o aluno estrangeiro de mobilidade acadêmica.

Deste modo, os guias são de extrema relevância para o contexto de mobilidade internacional. Tratam de muitas informações internas e externas à universidade de forma mais acessível, assim como, são um meio de representar e enaltecer o estado, a cidade e a universidade, junto dos costumes e aspectos culturais, na tentativa de melhor acolher os estudantes de mobilidade acadêmica.

Após um breve olhar sobre os documentos, seguimos analisando o glossário de termos e siglas apresentado pela UEM, página que visa atender às dúvidas dos estudantes estrangeiros quanto a equivalência dos termos técnicos da área da internacionalização da IES.

4.4 Glossário institucional de termos e siglas

Por último, discutimos sobre o Glossário Institucional de Termos e Siglas da UEM (UEM, [20--] , que se refere a uma lista de palavras específicas da área da internacionalização do ECI da UEM. Apesar de o glossário não estar em formato de arquivo (*pdf* ou *word*), é uma iniciativa de grande relevância para os estudantes estrangeiros compreenderem termos e siglas da área de internacionalização, visto que cada instituição possui estrutura e organização única.

Ainda em construção, o glossário aborda a tradução de termos da instituição e do contexto da internacionalização com equivalentes na língua inglesa e na língua espanhola. Ademais, o leitor que não encontrar determinada palavras pode entrar em contato com o ECI, para que assim eles complementem a página. Por ser em formato *online*, a atualização e introdução de novas palavras ocorre de forma rápida e eficaz.

Sabemos que são diversos os documentos aos quais um estudante de mobilidade precisa ter acesso durante todo o programa de internacionalização. Analisamos apenas estes documentos, as resoluções sobre as políticas de internacionalização e linguística, o Guia MOB-IN e o Glossário de Termos e Siglas, devido à disponibilidade deles nos portais.

Após discutirmos sobre estes arquivos norteadores, observamos os objetivos e estratégias das universidades estaduais paranaenses para concretizar a internacionalização nestas IES, assim como, constatamos algumas limitações, principalmente linguísticas. Notamos que quase não há tradução dos documentos, quando ofertada, a quantidade de idiomas disponíveis para a tradução é bastante restrita. Logo, para a parte final deste trabalho, para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de iniciarmos as considerações finais, gostaríamos de destacar que todas as iniciativas de internacionalização apresentadas pelas universidades estaduais paranaenses são relevantes e devem ser

valorizadas, visto que estamos tratando de universidades públicas que estão em desenvolvimento e se adaptam de acordo com as medidas disponíveis e a realidade em que se encontram.

Constatamos que a internacionalização ainda está em fase de implementação nas universidades estaduais do Paraná. Acreditamos que sejam necessárias algumas atualizações, visto que apenas a Unicentro dispõe de documentos recentes do ano de 2023, as demais universidades possuem documentos mais antigos, do ano de 2018.

Destacamos que as propostas das resoluções sobre as políticas de internacionalização e linguística não retratam a realidade e a prática destas universidades. São metas que ainda estão por serem cumpridas, apesar da maioria dos documentos já ter datas cinco anos, ainda é necessário executar com muitos objetivos elencados nestes documentos.

Quanto a nossa pergunta de pesquisa: as IES estaduais paranaenses dispõem de documentos norteadores referente à internacionalização? Constatamos que de forma parcial, a maioria das IES estaduais do Paraná possui documentos norteadores. Como a nossa pesquisa limitou-se à busca dos documentos fornecidos pelos portais institucionais das universidades estaduais do estado, constatamos algumas limitações, visto que não encontramos alguns documentos nos portais de algumas universidades. Caso da UEM, da UEL e da UENP que não apresentam a resolução a respeito das Políticas de Internacionalização e Linguísticas junto aos demais documentos dos programas de internacionalização na página de relações internacionais. O mesmo ocorreu com a Unespar e a UEPG que não apresentam resoluções a respeito das Políticas linguísticas. Alguns portais ainda estão em fase de desenvolvimento, ou seja, pode ser que ainda não tenham sido disponibilizados estes documentos.

Contudo é necessário discorrer sobre a acessibilidade destes documentos, quanto a sua tradução, visto que as resoluções não são traduzidas e os guias que apresentam demais informações sobre o contexto local priorizam a tradução para a língua inglesa. O glossário ainda está em fase de construção, mas consideramos a iniciativa de grande importância devido ao fácil acesso e à tradução dos termos para dois idiomas, espanhol e inglês. Entretanto, julgamos necessário abordar mais idiomas para as traduções, assim o alcance de público poderá ser ampliado.

O aprimoramento destes documentos, tanto quanto à extensão de informações quanto ao aumento de idiomas para tradução, tende a deixar o estudante estrangeiro mais confiante e seguro, para que desenvolva seus estudos com êxito e tenha uma experiência positiva em nosso país. A divulgação dessa experiência enriquecedora tem o potencial de atrair novos estudantes e, conseqüentemente, aumentar o número de acadêmicos estrangeiros interessados em participar nos programas de internacionalização das universidades estaduais paranaenses e das demais universidades do Brasil.

REFERÊNCIAS

Boveto, A. C. F. & Zanette, R. I. C. 2021. Equivalentes em inglês para o termo “reitor” no contexto universitário. Revista GTLex, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 471–494. DOI: 10.14393/Lex12-v6n2a2021-5. Acessado em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/61702>.

British Council. 2018. Universidades para o mundo: desafios e oportunidades para a internacionalização. São Paulo, SP: British Council.

DE WIT, H.; Jamilo, I. C.; GACEL-ÁVILA, J.; Khight, J. 2005. Educación Superior en América Latina: la dimensión internacional. Colômbia: Mayol Ediciones S.A.

Finardi, K. R. & Amorim, G. B. 2017. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. *Avaliação*, 22 (3), p. 614-632. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/nLsMdyMbY6bj9qDSFfvwSpq/abstract/?lang=pt>.

Finardi, K.; Santos, J. & Guimarães, F. 2016. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da Coordenação de Letramento Internacional de uma Universidade Federal. *Interfaces*, 16 (1), p. 233-255. Acessado em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7514>.

Knight, J. 2010. Internationalisation: Key concepts and Elements. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. Internationalisation of European Higher Education. Berlin: Raabe. Acessado em: https://www.researchgate.net/publication/350671704_Internationalisation_Key_concepts_and_elements.

Knight, J. 2020. Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: Oikos.

Lima, M. C. & Maranhão, C. M. do S. de A. 2009. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. *Avaliação*, 14 (3), p. 583-610. Acessado em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJDvJnkgDn9nmwWCCvKbj/?format=pdf&lang=pt>.

Santos, F. S.; Almeida Filho, N. 2012. A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

SETI. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. 2018. Censo do Ensino Superior. Curitiba, SETI. Acessado em: <https://www.seti.pr.gov.br/Pagina/Censo-Academico>.

Silva, A. P. & Freitas, F. C. H. 2021. O discurso da comodificação da educação na relação universidade acadêmica e universidade corporativa. *Revista Educação*, 46. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644443455>. Acessado em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/43455>.

Stallivieri, L. 2002. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 24, n. 48, p. 35-57. Acessado em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>.

Stempowski Filho, M.; Zanette, R. I. C. 2022. Internacionalização no Paraná: um olhar para a Mobilidade Acadêmica. *Revista Linguagem em Foco*, 14 (1), p. 95-114. Acessado em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8373>.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. 2017. Resolução CEPE mº 047/2017. Regulamenta os procedimentos referentes aos estudantes de graduação participantes de Programas de Mobilidade Acadêmica. Londrina: UEL. Acessado em: <https://drive.google.com/file/d/1SxQg6bCHYZjaBvkSu7emv4of3Xka-iw9/view?pli=1>.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. 2020. Informativo sobre Mobilidade Acadêmica. Londrina: UEL. Acessado em: <http://www.uel.br/ari/pages/arquivos/download/Informativo%20Mobilidade%202020%20-%20UEL.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

UEL. Universidade Estadual de Londrina. [20--]. Ementa dos cursos de Letras - espanhol/inglês/francês licenciatura. Londrina: UEL. Acesso em: <https://sites.uel.br/prograd/graduacao/catalogo-dos-cursos-de-graduacao-2022/>.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. 2005. Resolução Nº181/2005-CEP. Aprova novo projeto pedagógico do curso de graduação em Letras e dá outras providências. Maringá: UEM. Acessado em: <http://www.pen.uem.br/site/public/regulamento/Letras>.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. 2022. Guia do estudante Internacional. Maringá: UEM. Acessado em: <http://www.eci.uem.br/cursos-uem-2>.

UEM. Universidade Estadual de Maringá. [20--]. Portal Institucional: editais. Maringá: UEM. Acessado em: <http://www.eci.uem.br/cadastro-e-formularios-2>.

UENP. Universidade Estadual do Norte do Paraná. [20--]. Ementas das disciplinas do curso de Graduação em letras – habilitação: português/inglês – licenciatura Cornélio Procópio: UENP. Acessado em: <https://uenp.edu.br/letras-ementas>.

UENP. Universidade Estadual do Norte do Paraná. [20--]. Ementas das disciplinas do curso de Graduação em letras: habilitação em português/espanhol e respectivas literaturas – licenciatura. Jacarezinho: UENP. Acessado em: <https://uenp.edu.br/letras-espanhol-ementas>.

UENP. Universidade Estadual do Norte do Paraná. [20--]. Information Guide. Jacarezinho: UENP. Acessado em: <https://cri.uenp.edu.br/index.php/documentos-editais>.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. [20--] Bem-vindo a Ponta Grossa. Ponta Grossa: UEPG. Acessado em: <https://www2.uepg.br/eri/uepg/>.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2018. Portaria R 84 2018 - Política de Internacionalização da UEPG. Ponta Grossa: UEPG. Acessado em: <https://www2.uepg.br/eri/resolucoes/portaria-r-84-2018/>.

UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa. [20--]. Ementas das disciplinas do curso de Graduação em letras – espanhol/inglês/francês. Ponta Grossa: UEPG. Acessado em: <https://www.uepg.br/licenciatura-em-letras/>.

Unespar. Universidade Estadual do Paraná. 2018. RESOLUÇÃO Nº 001/2018 – COU/UNESPAR. Estabelece a Política Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Acessado em: <https://eri.unespar.edu.br/documentos/politica-de-internacionalizacao-resolucao-001-2018-cou-unespar.pdf/view>.

Unespar. Universidade Estadual do Paraná. [20--]b. Portal Institucional: mobilidade internacional. UNESPAR. Acessado em: <https://eri.unespar.edu.br/mobilidade/mobilidade-academica>. Acesso em: 22 abr. 2023.

Unespar. Universidade Estadual do Paraná. [20--]. Catálogo UNESPAR. Paranavá: UNESPAR. Acessado em: <https://eri.unespar.edu.br/mobilidade>.

Unespar. Universidade Estadual do Paraná. [20--]. Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Paranavá: UNESPAR. Acessado em: https://campomourao.unespar.edu.br/graduacao/letras/arquivos/ppc_letras_2023.pdf.

Unicentro. Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2019. Resolução nº 12-CEPE/UNICENTRO. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Ações Internacionais, PIAI, da UNICENTRO. Guarapuava: UNICENTRO. Acessado em: <https://sgu.unicentro.br/pcatooficiais/imprimir/6D8B2316>.

Unicentro. Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2023. RESOLUÇÃO Nº 66-GR/UNICENTRO. Aprova, ad referendum do CEPE, a Política de Internacionalização da UNICENTRO. Guarapuava: Unicentro. Acessado em: <https://www3.unicentro.br/eri/destaques/legislacao-e-informacoes/legislacao-na-unicentro/>.

Unicentro. Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2023. RESOLUÇÃO Nº 67-GR/UNICENTRO. Institui, em caráter permanente, ad referendum do CEPE, as Políticas Linguísticas Institucionais. Guarapuava: UNICENTRO. Acessado em: <https://www3.unicentro.br/eri/destaques/legislacao-e-informacoes/legislacao-na-unicentro/>.

Unicentro. Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2020. RESOLUÇÃO Nº 47-CEPE/UNICENTRO, DE 3 DE AGOSTO DE 2020. Aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras, Licenciatura, da UNICENTRO, Campus Santa Cruz, e dá outras providências. Santa Cruz: Unicentro. Acessado em: <https://www3.unicentro.br/proen/cursos/matrizes-curriculares/#1536186068741-8805eefe-673d>.

Unicentro. Universidade Estadual do Centro-Oeste. [20--]b. Portal Institucional: Legislação na UNICENTRO. Guarapuava: UNICENTRO. Acessado em: <https://www3.unicentro.br/eri/destaques/legislacao-e-informacoes/legislacao-na-unicentro/>.

Unioeste. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2017. RESOLUÇÃO Nº 134/2017-COU. Aprova a Política de

Internacionalização da Unioeste. Cascavel: UNIOESTE. Acessado em: <https://unioeste.br/portal/arquivos/ari/doc/legislacao/1342017-COU.pdf>.

Unioeste. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2018. RESOLUÇÃO Nº 002/2018-CEPE. Aprova a Política Linguística Institucional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Cascavel: UNIOESTE. Acessado em: <https://unioeste.br/portal/ari/legislacao/documentos>.

Unioeste. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2015. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 214/2015-CEPE, de 10 de dezembro de 2015. Aprova, para aplicação gradativa a partir do ano letivo de 2016, o projeto pedagógico dos cursos de graduação em Letras – Licenciatura, da Unioeste campus de Cascavel. Cascavel: Unioeste/CEPE.

Unioeste. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2016. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 210/2016-CEPE, de 6 de outubro de 2016. Aprova o Projeto Pedagógico do curso de Letras Alemão/Espanhol/Inglês, do campus de Marechal Cândido Rondon. Cascavel: Unioeste/CEPE.

Unioeste. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 2016. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. RESOLUÇÃO Nº 286/2016-CEPE, de 8 de dezembro de 2016. Aprova o projeto pedagógico do curso de graduação em Letras - Licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola/Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, do campus de Foz do Iguaçu, para implantação gradativa a partir do ano letivo de 2017. Cascavel: Unioeste/CEPE.

